

1. DESIGNAÇÃO DA ACÇÃO DE FORMAÇÃO

Didática do Andebol – novas metodologias de ensino

2. RAZÕES JUSTIFICATIVAS DA ACÇÃO E SUA INSERÇÃO NO PLANO DE ACTIVIDADES DA ENTIDADE PROPONENTE

A constante evolução do Andebol tem sido acompanhada por um desenvolvimento de novas metodologias de ensino do andebol. Estas transformações na didática do andebol poderão ter grande utilidade para quem ensina a modalidade na sua iniciação (educação física / desporto escolar).

Por estes motivos, o programa apresentado visa actualizar e preparar melhor os professores para abordarem o ensino do Andebol numa forma mais eficaz e ao mesmo tempo gratificante para o professor e motivante para os alunos, sempre enquadrado na lógica do desenvolvimento multilateral da criança, fundamental no desenvolvimento motor das crianças e jovens.

3. DESTINATÁRIOS DA ACÇÃO

Professores de Educação Física dos grupos de recrutamento 260 e 620.

4. OBJECTIVOS A ATINGIR

- Explicar e fundamentar as transformações na didática do andebol.
- Identificar e conhecer os diferentes níveis de interpretação do jogo (Introdução, Elementar e Avançado).
- Selecionar e utilizar os meios de treino e procedimentos de intervenção pedagógica associados à organização e condução das situações de aprendizagem.
- Selecionar e implementar procedimentos de avaliação de acordo com os diferentes contextos de intervenção pedagógica.

5. CONTEÚDOS DA ACÇÃO (Descriminando, na medida do possível, o número de horas de formação relativo a cada componente)

A acção terá a duração de 25 horas, distribuídas por 4 sessões de 4 horas e 3 sessões de 3 horas.

Programa específico

- Pressupostos de utilização do andebol na escola. Alterações regulamentares e suas vantagens.
- Os meios de treino e a sua relação com as orientações metodológicas dos programas. O jogo; o andebol de 5; os exercícios.
Sessão plenária – 2 horas
Situação de trabalho individual – 1 hora
Situação de trabalho em grupo – 1 hora
- O andebol na escola. A didática do andebol.
- Estudo dos níveis de interpretação do jogo.
Sessão plenária – 2 horas
Situação de trabalho individual – 1 hora
Situação de trabalho em grupo – 1 hora
- O andebol de 5.
Situações de prática com os formandos - 2 horas
Sessão plenária – 2 horas
- Situações de exercício típicas do nível introdução.
- Situações de jogo condicionado.
Situações de prática com os formandos - 2 horas
Sessão plenária – 2 horas
- Técnicas de avaliação e análise do jogo – Observação sistemática em vídeo.
Sessão plenária – 1 hora
Situação de trabalho individual – 1 hora
Situação de trabalho em grupo – 1 hora
- Situações de avaliação e aprendizagem – nível introdução
Situações de prática pedagógica com alunos - 2 horas
Sessão plenária – 1 hora
- Situações de avaliação e aprendizagem – nível elementar
Situações de prática pedagógica com alunos - 2 horas
Sessão plenária – 1 hora

6. METODOLOGIAS DE REALIZAÇÃO DA ACÇÃO (Discriminar, na medida do possível, a tipologia das aulas a ministrar: Teóricas, Teórico/Práticas, Práticas, de Seminário)

A acção será organizada na modalidade de curso de formação, portanto com uma função global de aquisição de conhecimentos, capacidades e competências por parte dos professores.

As sessões de trabalho contemplam as seguintes estratégias:

- Sessões plenárias. Prelecção dos formadores e reflexão colectiva sobre os temas abordados.
- Situações de trabalho individual. Estudo de documentos, observação em vídeo e resolução de fichas de trabalho.
- Situações de trabalho em grupo. Preparação de situações de exercício ou de situações de avaliação.
- Situações de prática. Os formandos vivem situações de prática conduzidas pelos formadores.
- Situações de prática pedagógica. Os formandos orientam grupos de alunos em situações de aprendizagem.

7. CONDIÇÕES DE FREQUÊNCIA DA ACÇÃO

Uma vez que a acção é de índole essencialmente prática o regime de frequência é presencial, sendo obrigatório assegurar 2/3 de presenças.

8. REGIME DE AVALIAÇÃO DOS FORMANDOS

Os formandos são avaliados de forma contínua através dos exercícios realizados para o efeito, durante e no final do curso, sendo a avaliação expressa numa escala quantitativa de 0-10 valores, conforme Carta Circular CCPFC - 3/2007, Setembro de 2007.

A avaliação dos formandos será contínua e envolverá momentos específicos de resolução de fichas de trabalho.

Cada formando deverá apresentar no final da acção uma proposta de situações de aprendizagem que integrem uma hipotética unidade didáctica.

9. MODELO DE AVALIAÇÃO DA ACÇÃO

- a) Pelos formandos: resposta a um inquérito construído para o efeito;
- b) Pelos formadores: resposta a um inquérito constituído para o efeito;
- c) Pelo Centro de Formação: elaboração de um relatório global de avaliação com base nos instrumentos avaliativos utilizados pelos formandos e formador.

10. BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL

Clanton, R. & Dwight, M. (1997). Team Handball. Steps to Success. Champaign: Human Kinetics.

Garcia, J. (1991). Balonmano, Fundamentos y Etapas de Aprendizage. Madrid: Editorial Gymnos.

Oliveira, F. (1995). Ensinar o Andebol. Porto: Campo das Letras.

Ribeiro, M. (2002). Andebol de 5...é a valer!. Lisboa: Federação de Andebol de Portugal.

Ribeiro, M. & Volossovitch, A. (2004). Andebol 1. O ensino do Andebol dos 7 aos 10 anos. Lisboa: Edições FMH e FAP.

Roman, J. (1989). Iniciación al Balonmano. Madrid: Editorial Gymnos.

Data

Assinatura _____

(Professor Responsável pela Acção)